



II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco

Objetos de Investigação e Inserção Social

Recife, 1 a 3 de dezembro de 2008

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PRÁTICAS CULTURAIS*

Yolanda Elisa de Azevêdo Poch

Professora substituta Educação (UFPE)

RESUMO

Existirá uma dimensão educativa nas práticas culturais vivenciadas nas comunidades? Para refletir sobre essa questão, analisarei as seguintes brincadeiras: Boi-de-rei, Cavalo-marinho e Ciranda, vivenciadas por moradores do Bairro dos Novais, em João Pessoa, procurando compreender como se dá o processo de aprendizagem das mesmas no contexto comunitário. Este artigo, portanto, revela uma concepção de educação baseada em práticas culturais e se inscreve na perspectiva de educação informal. É um estudo apoiado nos resultados de pesquisa qualitativa, utilizando instrumentos da etnografia, a exemplo da observação participante, da entrevista aberta e do diário de campo, objetivando rememorar fatos da trajetória dos mestres nas brincadeiras populares, registrar o contexto onde ocorrem essas práticas, os modos de vida, as práticas culturais, os sujeitos. O fundamento teórico para este artigo se encontra em autores que se dedicaram a compreender os processos educativos em contextos populares e informais, tais como: Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Jorge Larrosa Bondía, dentre outros. Com base nos resultados da pesquisa, observei que o processo aprender – ensinar das brincadeiras populares vem reafirmar a teoria freireana da precedência do aprender ao ensinar; da autonomia do educando na ação educativa; do saber construído no cotidiano comunitário, onde o sujeito recebe influências do meio em que vive a partir das práticas socioculturais vivenciadas; dentre outros aspectos. Constatei a importância do mediador no processo educativo, uma vez que é o mestre da brincadeira quem organiza os meios e as práticas de aprendizagem. Percebi, ainda, que a experiência vivenciada pelos sujeitos constitui uma prática educativa. Portanto, são aspectos educativos proporcionados pela pedagogia comunitária, através da qual, e com a contribuição dos sujeitos, torna-se possível a continuidade dessas práticas culturais atravessando gerações. Ressalto, por fim, a relevância do estudo das experiências vivenciadas nas brincadeiras populares, práticas comunitárias, para a reflexão dos processos do aprender humano.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas educativas. Práticas culturais. Educação informal.

* Pesquisa realizada com o apoio do Capes.